

27

Monitoramento de Incêndios Florestais para Vigilância em Saúde

VIGIAR

INFORME Nº01

14 de julho de 2026

FOCOS DE CALOR

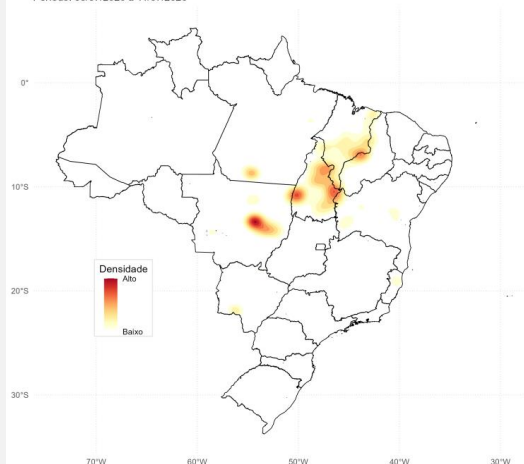
**1.153**
FOCO NO PAIS

UF COM MAIORES FOCOS

227
Tocantins (TO)**181**
Mato Grosso (MT)**122**
Bahia (BA)**119**
Maranhão (MA)

DENSIDADE DE FOCOS

Densidade de Focos de Calor
Período: 05/07/2026 a 11/07/2026



Fonte: INPE, 2026. Elaboração: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

Municípios com maior número de focos (SE 27)

Paranatinga (MT)	57
Mateiros (TO)	33
Altamira (PA)	30
Lagoa da Confusão (TO)	28
Guadalupe (PI)	23
Goiatins (TO)	20

VIOLAÇÕES DO PADRÃO DIÁRIO DE QUALIDADE DO AR NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

POPULAÇÃO POTENCIALMENTE EXPOSTA AO MATERIAL PARTICULADO FINO (MP_{2,5})

**752**

MUNICÍPIOS APRESENTARAM VIOLAÇÕES DO PADRÃO DE QUALIDADE DO AR POR 2 DIAS CONSECUTIVOS

**1.033.878**

CRIANÇAS DE 0 a 4 ANOS

19,3 M

POPULAÇÃO POTENCIALMENTE EXPOSTA *

3.674.794

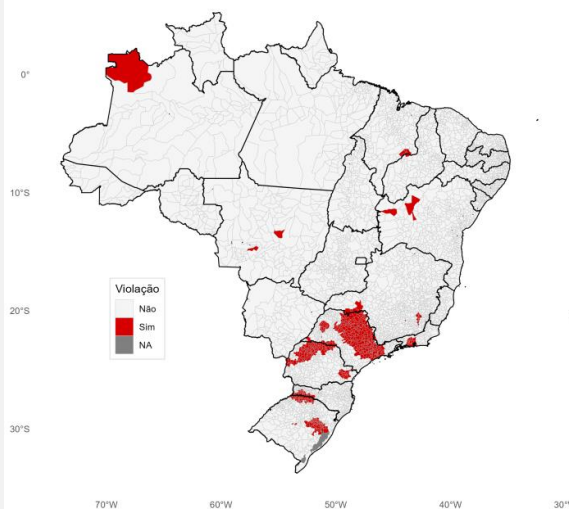
IDOSOS COM 60 ANOS OU MAIS

* População residente nos municípios que registraram concentrações de MP_{2,5} acima do valor de referência da OMS por ao menos 2 dias consecutivos

VIOLAÇÕES DO PADRÃO DIÁRIO DE QUALIDADE DO AR POR DOIS DIAS CONSECUTIVOS - OMS

Municípios superiores ao padrão diário de MP_{2,5} por dois dias consecutivos

Período: 05/07/2026 a 11/07/2026



Fonte: SISAM, 2026. Elaboração: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

RECOMENDAÇÕES E ORIENTAÇÕES À POPULAÇÃO EXPOSTA PODEM SER ACESSADAS NO LINK:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia-ambiental/queimadas-e-incencios-florestais-2a-edicao.pdf>



CONTEXTUALIZAÇÃO

A Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde Ambiental, do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, do Ministério da Saúde (CGVAM/DVSAT/SVSA/MS), elaborou um informativo com orientações e recomendações para reduzir a exposição da população durante os eventos de incêndios florestais, reunindo informações relevantes da Semana Epidemiológica 27 (05 de julho a 11 de julho de 2026).

SITUAÇÃO NACIONAL DOS FOCOS DE CALOR

Durante a semana epidemiológica (SE) 27, as áreas com maior densidade de focos de calor estão concentradas principalmente nos estados do Tocantins (TO) e Mato Grosso (MT) (Figura 1). A Figura 2 apresenta o ranking dos focos de calor por estado. Os estados com maior número de focos foram TO (227), MT (181), BA (122), MA (119), PA (115) e MG (71).

Os municípios com maior número de focos de calor foram Paranatinga (MT) com 57, Mateiros (TO) com 33, Altamira (PA), com 30, Lagos da confusão (TO), com 28, Guadalupe (PI) com 23 e Goiatins (TO), com 20. O ranking completo pode ser observado na Figura 3.

A Figura 4 apresenta os diagramas de controle dos seis estados com o maior número de focos de calor. O diagrama compara a média da série histórica (linha preta) com os dados do ano de 2026 (linha vermelha) por semana epidemiológica. Os seguintes estados apresentaram número de focos de calor acima da média histórica para a SE 27: **BA, MG**.



VIOLAÇÕES DO PADRÃO DIÁRIO DE QUALIDADE DO AR NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

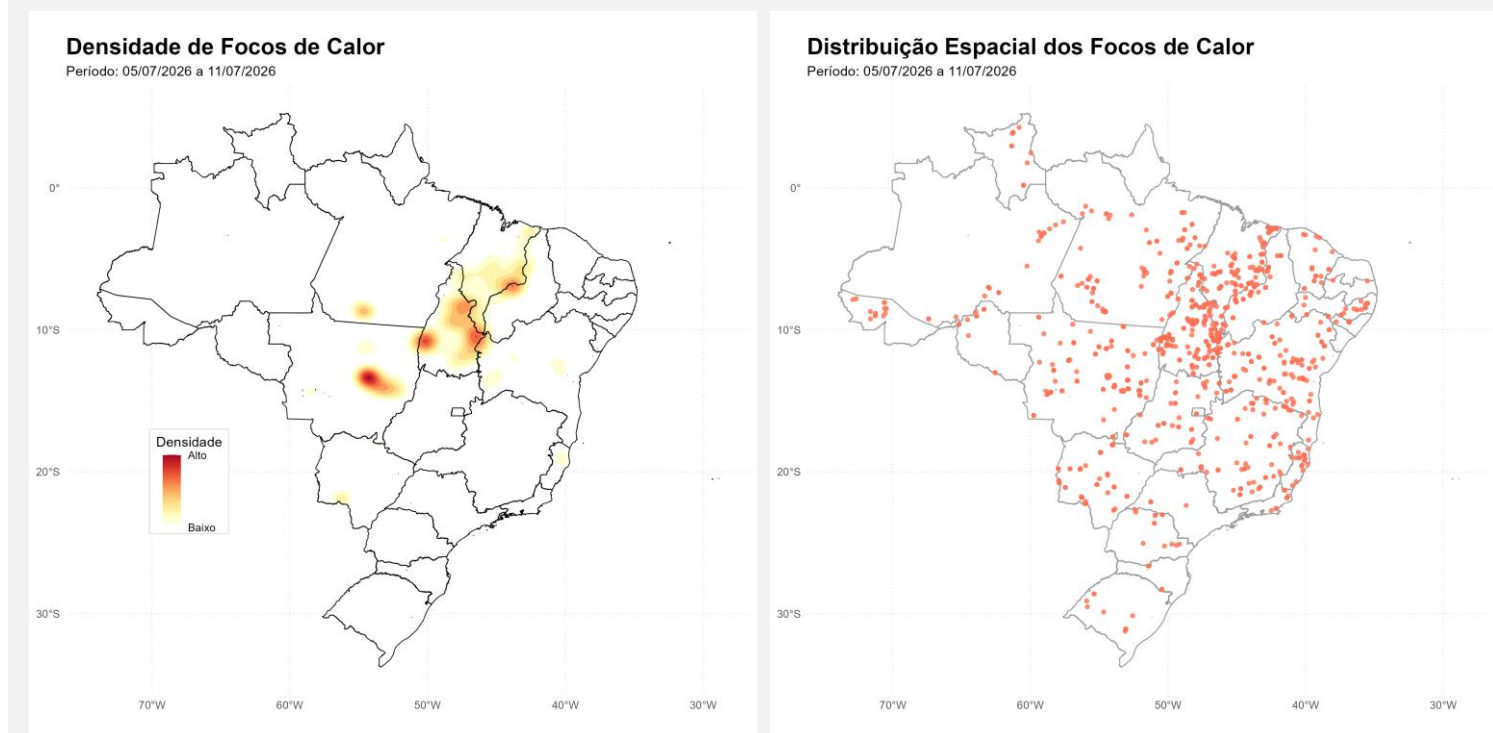
A Figura 5 apresenta os municípios brasileiros com violações do padrão diário de Material Particulado Fino ($MP_{2,5}$) na SE 27 de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde - OMS ($15 \mu g/m^3$). Os estados que apresentaram os municípios com violações acima de 2 dias consecutivos foram: **Amazonas (AM), Bahia (BA), Maranhão (MA), Mato Grosso (MG), Minas Gerais (MT), Paraná (PI), Piauí (PR), Rio De Janeiro (RJ), Rio Grande Do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e São Paulo (SP)**. A exposição por dois dias consecutivos a concentrações de $MP_{2,5}$ acima dos limites recomendados pela OMS, pode estar associada ao aumento de sintomas respiratórios, agravos cardiovasculares e internações hospitalares.

POPULAÇÃO POTENCIALMENTE EXPOSTA AO MATERIAL PARTICULADO FINO ($MP_{2,5}$)

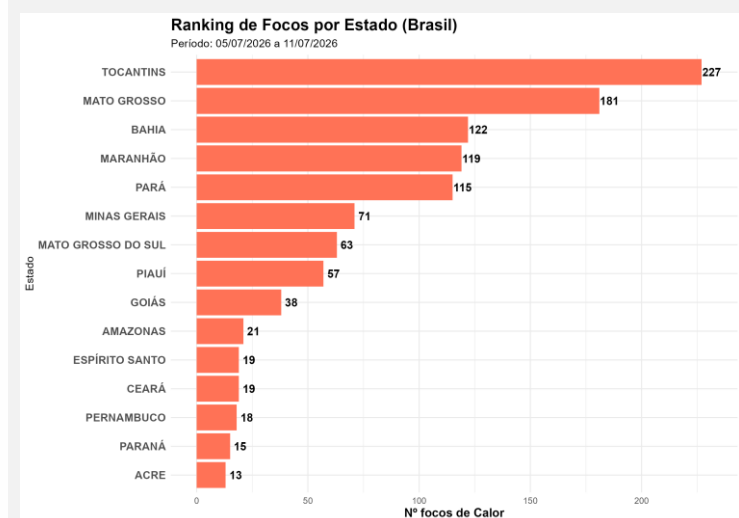
Durante a SE 27, **752 municípios**, aproximadamente 13,5% dos municípios brasileiros, apresentaram concentração de material particulado fino ($MP_{2,5}$) superiores ao recomendado pelas diretrizes de qualidade do ar da OMS ($15 \mu g/m^3$) por pelo menos dois dias consecutivos, descrevendo, assim, violações de qualidade do ar.

Estima-se que um total de **19,3 milhões** de pessoas estiveram potencialmente expostas a concentrações superiores às recomendadas, sendo **1.033.878 crianças de 0 a 4 anos e 3.674.794 pessoas com 60 anos ou mais**. Este valor representa a população residente nos municípios que registraram violações de qualidade do ar por ao menos dois dias consecutivos. A Tabela 1 identifica as populações expostas, por faixa etária, para os respectivos municípios.

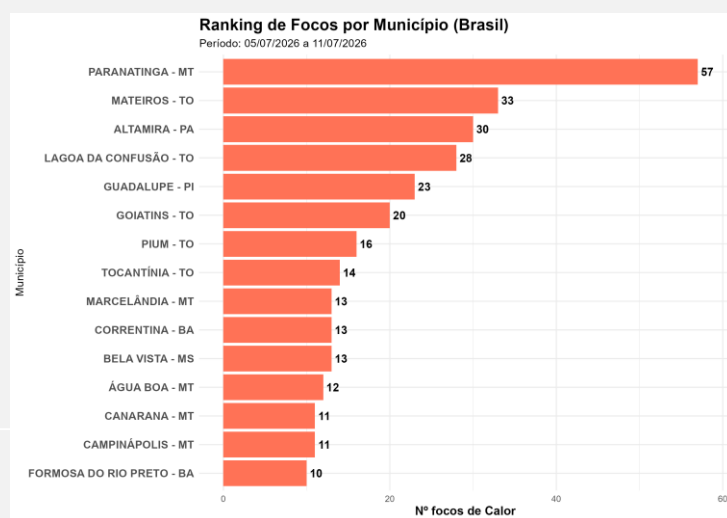


Figura 1. Distribuição espacial da densidade de focos de calor no Brasil na SE 27.

Fonte: INPE, 2026. Elaboração: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

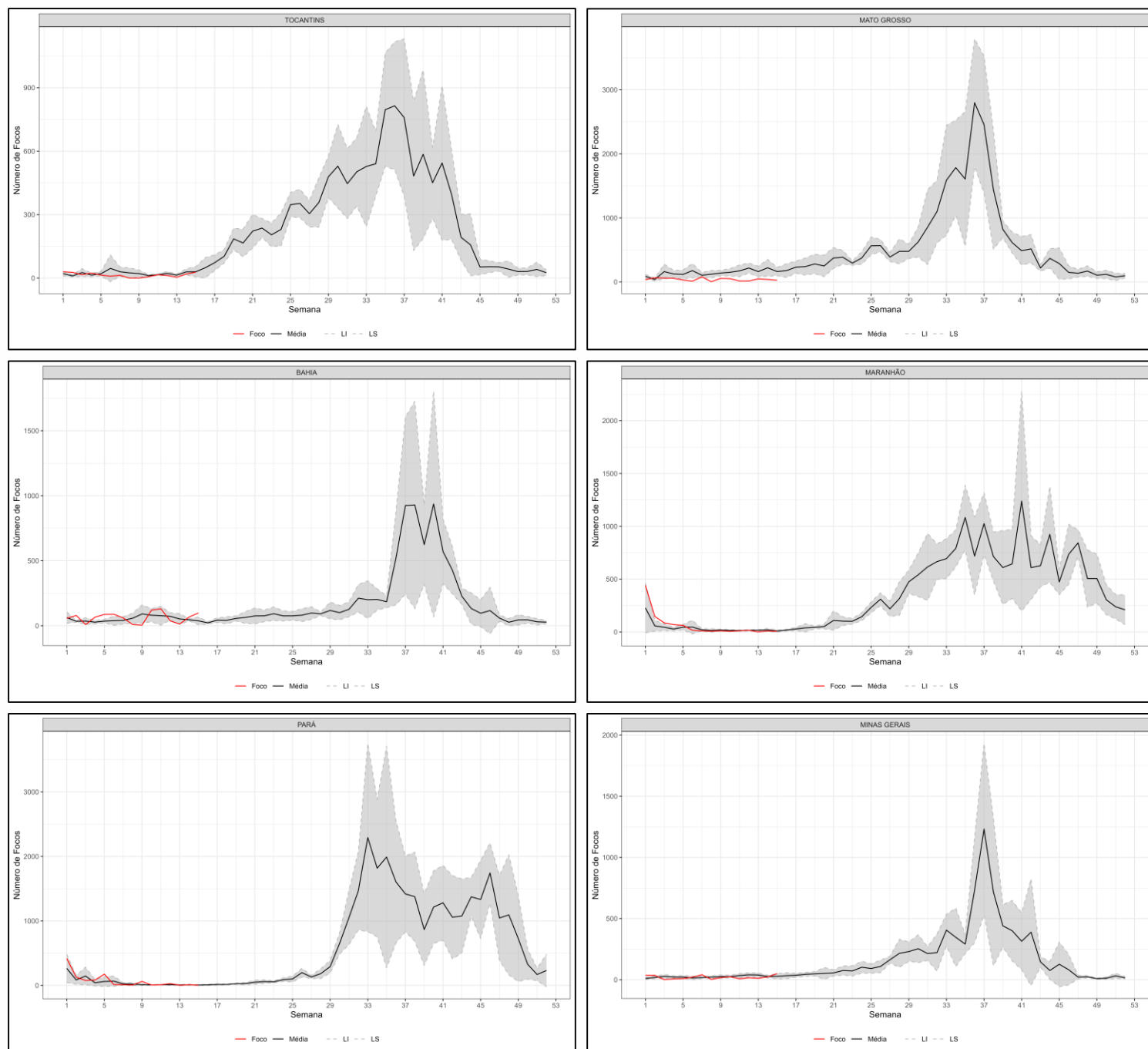
Figura 2. Ranking dos estados com maior número de focos de calor na SE 27.

Fonte: INPE, 2026. Elaboração: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

Figura 3. Ranking dos municípios com maior número de focos de calor na SE 27.

Fonte: INPE, 2026. Elaboração: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

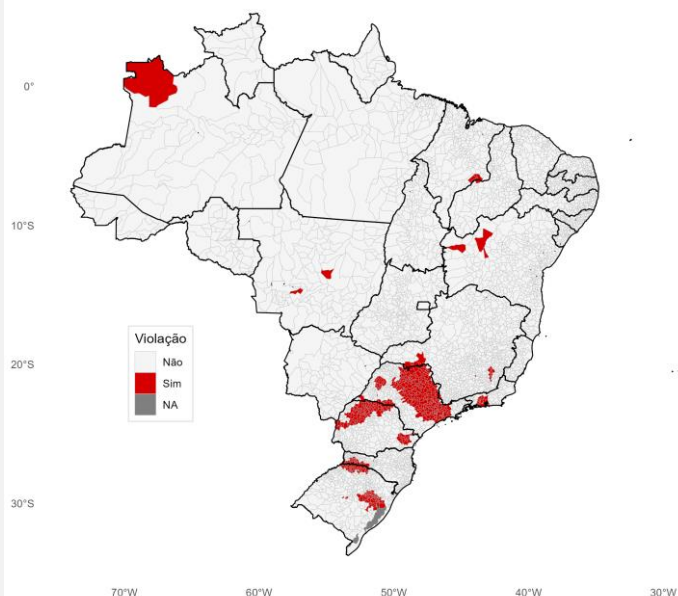
Figura 4. Diagrama de controle dos estados com maior número de focos de calor na SE 27.



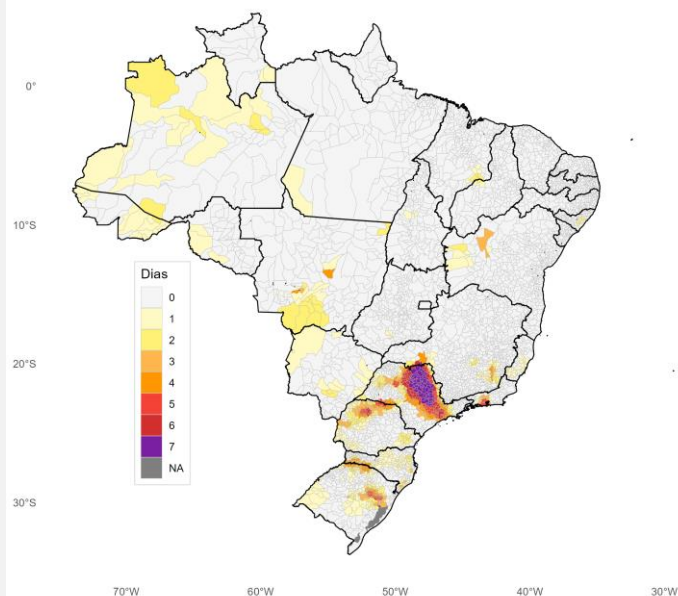
Fonte: INPE, 2026. Elaboração: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

Figura 5. Violações do Padrão da Qualidade do Ar de MP_{2,5} na SE 27.**Municípios superiores ao padrão diário de MP_{2,5}
por dois dias consecutivos**

Período: 05/07/2026 a 11/07/2026

**Quantidade de dias na SE em que foi violado
o padrão diário de MP_{2,5}**

Período: 05/07/2026 a 11/07/2026



Quadro da esquerda: Quantidade de dias na SE em que foi violado o padrão diário de MP_{2,5} (15 µg/m³) de acordo com a recomendação da OMS; Quadro da direita: Municípios que apresentaram concentrações superiores ao padrão diário de MP_{2,5} (15 µg/m³) por dois dias consecutivos de acordo com as recomendações da OMS. Fonte: SISAM, 2026.

Elaboração: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS

Tabela 1. População exposta nos estados com municípios que ultrapassaram o padrão diário de MP_{2,5} por dois dias consecutivos – SE 27.

ESTADOS	0 A 4 ANOS	ACIMA DE 60 ANOS	TOTAL
RJ	645.481	2.355.980	12.404.564
RS	282.921	1.045.604	5.262.491
MG	46.110	147.041	817.356
SC	43.232	104.456	636.519
BA	7.569	14.308	103.521
AM	6.898	4.493	56.406
MT	1.667	2.912	23.129

**RECOMENDAÇÕES E ORIENTAÇÕES À POPULAÇÃO EXPOSTA**

Acompanhar previsões meteorológicas, boletins e alertas oficiais sobre queimadas e qualidade do ar.

Manter acessíveis os contatos de emergência (resgate, atendimento médico, bombeiros).

Seguir as instruções dos órgãos locais de gerenciamento de emergências.

Aumentar a ingestão de água e líquidos para manter as vias respiratórias hidratadas e protegidas

Planejar a redução das saídas de casa e, se necessário, providencie a estocagem de suprimentos essenciais como alimentos e remédios.

Para saídas necessárias, orientar sobre o uso preferencial de máscaras do tipo N95, PFF2 ou P100, que devem ser utilizadas corretamente, cobrindo nariz e boca, e ajustadas ao rosto. A máscara deve ser mantida limpa, seca e substituída sempre que estiver danificada, úmida ou com uso prolongado. No entanto, a principal recomendação continua sendo a permanência em ambientes internos bem protegidos da fumaça.

Planejar as atividades diárias com base nas informações oficiais sobre os horários de maior ocorrência de fumaça no intuito de minimizar a exposição.

Evitar esforços físicos pesados e exercícios ao ar livre quando a qualidade do ar estiver comprometida pela fumaça. Recomenda-se, ainda, evitar atividades físicas em horários de elevadas concentrações de poluentes do ar, e entre as 12 e 16 horas, quando as concentrações de ozônio são mais elevadas.

Manter portas e janelas fechadas em residências, escolas e ambientes de trabalho nos períodos de maior poluição. A permanência deve ser em local ventilado, preferencialmente com ar-condicionado ou purificadores de ar.



**RECOMENDAÇÕES E ORIENTAÇÕES Á POPULAÇÃO EXPOSTA**

Ao dirigir, manter as janelas fechadas e o ar-condicionado em modo de recirculação.

Evitar atividades que aumentem a poluição do ar intradomiciliar, como:

- preparo de alimentos em fogões à lenha ou outros tipos de fornos que utilizem energia não limpa como combustível (madeira, carvão, restos de vegetais, querosene, etc.) ou que tenham sistema de exaustão deficiente;
- aquecimento e iluminação da casa com lareiras à lenha, vela, lamparinas etc.;
- uso de tabaco (cigarro).

Redobrar a atenção ao dirigir quando a visibilidade estiver alterada pela fumaça. Caso seja absolutamente essencial dirigir, manter as janelas fechadas e ligar o ar-condicionado no modo de recirculação para evitar a entrada de ar contendo fumaça no interior do veículo.

Para usuários de ar-condicionado, instruir sobre a importância de fechar a entrada de ar externo e manter os filtros limpos.

Orientar para que a limpeza de cinzas seja feita com panos úmidos, evitando o uso de aspiradores de pó comuns que podem dispersar partículas finas.

Realizar aceiros (desbaste de um terreno em volta de propriedades, matas e coivaras) preventivos para impedir propagação de incêndio. A largura do aceiro é ditada pelo tipo de vegetação, o terreno, a intensidade do incêndio e as condições climáticas.

Nunca atirar bitucas ou cigarros ou fósforos acesos na vegetação.

Não soltar balões ou fogos de artifícios.

Não acender fogueiras.

Não transportar ou manusear líquidos inflamáveis;





RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E COM CONDIÇÕES DE SAÚDE PREEXISTENTES

Crianças menores de 5 anos, idosos acima de 60 anos e gestantes devem redobrar a atenção às recomendações gerais e buscar atendimento médico ao primeiro sinal de sintomas respiratórios ou outras ocorrências de saúde.

Indivíduos com comorbidades (cardíacas, respiratórias, imunológicas) devem ser orientados a buscar atendimento para atualizar seus planos de tratamento, manter medicamentos disponíveis, procurar auxílio médico em caso do agravamento do quadro clínico e considerar, se possível, o afastamento temporário das áreas afetadas.

RECOMENDAÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA OS GESTORES

O reforço do atendimento nos serviços da rede de saúde, como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

O monitoramento contínuo dos dados sobre qualidade do ar, umidade e temperatura, utilizando dados do órgão ambiental estadual ou, alternativamente, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e dos informes da Vigiar.

A garantia de acesso à água potável para a população, com pontos de distribuição, especialmente em áreas vulneráveis.

A oferta adequada de pontos de hidratação e nebulização nos serviços de saúde.

A capacitação das equipes de saúde para orientar a população e manejar os agravos à saúde, com foco nos grupos mais vulneráveis.

O fortalecimento de ações de promoção e atenção à saúde mental.

